

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Brasileiro

CLASS. : 56

DATA : 12 6 89

PG. : 10

“Empate” busca impedir o desmatamento de seringal

Rio Branco — Pela primeira vez este ano os seringueiros da região da cidade de Xapuri realizaram um “Empate” forma pacífica usada pelos seringueiros para impedir o desmatamento da floresta, para evitar a derrubada de cerca de 250 hectares de matas. Este “Empate”, também foi o primeiro realizado após a morte do líder sindicalista e ecologista Chico Mendes, que foi o autor da idéia e que foi assassinado em 22 dezembro do ano passado.

Aproximadamente 50 pessoas, entre homens, mulheres e crianças começaram, desde as primeiras horas da madrugada de ontem, a se mobilizarem nas proximidades do seringal “Boca do Lago” — perto do Rio Acre —, onde já estava sendo feita a “Broca” — preparação da terra para o desmate —, às 4 horas da madrugada eles começaram a se dirigir para o local do “Empate”, muitos a pé e outros através de barcos.

— Não houve qualquer reação e tudo foi feito pacificamente — disse Júlio Barbosa de Aquino, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri e do Conselho Nacional de Seringueiros, e que participou da mobilização, já que também possui sua colocação na região.

O primeiro “Empate” deste ano foi pacífico, como sempre o fez o sindicalista e ecologista Chico

Mendes, que chegava a reunir centenas de seringueiros para impedir o desmatamento da floresta.

“A mobilização existe e não é apenas fantasia”, avisa Júlio Barbosa, que poderá ser indicado pelo Conselho Nacional de Seringueiros como vice na chapa do candidato a Presidente pelo PT, Luiz Inácio da Silva.

INDIA

Em Porto Alegre a índia Xiana ou Augusto Rosa Antônio, de 67 anos, da comunidade indígena de Cacique Dobleim, a 423 km da capital, requereu à Procuradoria Geral da República uma pensão por ser viúva do índio Manoel Antônio, ex-funcionário do extinto Serviço de Proteção ao Índio, — atual Fundação Nacional do Índio, (Funai). No pedido, encaminhado à Procuradoria através da Associação Nacional de Amparo ao Índio (Anai), os filhos do casal, Setembrino Antônio e Firmino Manoel Antônio, alegam que o pai trabalhou no organismo durante vários anos, embora a documentação comprove somente os anos de 1965 e 1966.

O procurador da República Flávio Giron argumentou que para a Índia Xiana receber a pensão será necessário comprovar que Manoel Antônio contribuiu regularmente para a Previdência Social até 1971, quando morreu atropelado.